



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CURSO DE JORNALISMO

Beatriz Tiemy Nichioka

Nihon: uma jornada entre tradição e modernidade

SÃO PAULO - SP

2025

Memorial Acadêmico referente ao processo de elaboração e produção do fotolivro “**Nihon: uma jornada entre tradição e modernidade**”, apresentado ao Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do professor Diogo de Hollanda Cavalcanti.

OBJETIVO

O propósito principal deste projeto é criar um fotolivro que, através da fotografia documental, capture e analise elementos da vida japonesa atual, destacando a interação entre o tradicional e o moderno — duas bases que coexistem de forma fascinante no Japão. O projeto ilustra essa dualidade de forma visual e oferece uma interpretação atenta sobre como esse fenômeno influencia a vida urbana, a experiência da comunidade local, a espiritualidade, a estética e os costumes culturais do país.

Dentro dos objetivos específicos, ressalta-se a promoção de uma cobertura fotográfica completa durante a experiência in loco no Japão, incluindo várias cidades e contextos sociais, com foco na diversidade de expressões culturais, arquitetônicas e comportamentais. A escolha das imagens, em seguida, é feita com uma investigação detalhada. As legendas não só contextualizam as imagens, mas também enriquecem e ampliam a compreensão dos elementos representados, levando em conta aspectos históricos, religiosos, sociais e estéticos.

Outro objetivo fundamental é a disposição do conteúdo em capítulos temáticos que guiem o leitor através de uma narrativa visual coesa e cativante, levando em consideração ritmos, contrastes e afinidades simbólicas entre as imagens. Este procedimento visa desenvolver uma narrativa onde a sequência de fotos interaja com as outras, contribuindo para a construção de significado. Por último, o projeto sugere uma análise sobre a função do fotógrafo como contador de histórias e responsável cultural, ciente de suas decisões e da influência de sua visão sobre a percepção do público.

JUSTIFICATIVA

A escolha de criar um fotolivro surge não apenas de uma curiosidade de explorar a fotografia, mas também de uma motivação pessoal. Desde o início da graduação, tive um interesse especial pelo campo do fotojornalismo, porém foi apenas no último ano, analisando possíveis temas e formatos para meu projeto, que me apaixonei por completo pela área de atuação e pela potência de traduzir a minha vivência. Com a ideia firmada, vi uma oportunidade tanto de colocar em prática os aprendizados adquiridos ao longo do curso, principalmente nas aulas de fotojornalismo, quanto de explorar essa área pela qual sempre tive interesse.

Assim que surgiu a possibilidade de estar pessoalmente no Japão, optei por um fotolivro, e não por um trabalho puramente textual, visando dar mais ênfase, por meio das fotografias, à potência da vivência e da experiência que tive, buscando transmitir ao máximo a sensação de "teletransporte" do leitor por meio das imagens. A fotografia, nesse contexto, atua como ponto de partida para reflexões socioculturais e subjetivas, sendo capaz de traduzir atmosferas, revelar contrastes e propor questionamentos. Essa escolha se revelou especialmente adequada ao tema, permitindo uma abordagem que une sensibilidade estética e rigor investigativo.

A escolha do Japão como campo de observação está diretamente relacionada à minha história pessoal. Cresci em um lar onde traços da cultura japonesa eram perceptíveis — em objetos, hábitos, histórias e valores — reflexos das raízes asiáticas familiares que sempre fizeram parte do meu cotidiano. Essa presença cultivou em mim uma curiosidade crescente pela cultura japonesa, aproximando-me também das minhas memórias da infância.

Viajar ao Japão no final de fevereiro de 2025 representou, portanto, mais do que uma oportunidade acadêmica: foi um ato de reencontro com essa história. Ao registrar o país por meio da fotografia, busquei não apenas documentar paisagens ou costumes, mas compreender e compartilhar uma vivência que me atravessa em múltiplas camadas — como estudante e descendente. Este fotolivro, assim, não é apenas um produto final com fins somente acadêmico, mas um processo de escuta, tradução e pertencimento. Trata-se de um exercício de observar e restituir ao mundo

imagens que contêm, em seu interior, os indícios de uma procura individual, recordação e identidade.

METODOLOGIA

A estratégia selecionada para este projeto baseou-se em uma vivência imersiva no Japão, realizada de 23 de fevereiro a 14 de março de 2025. Durante esse período, a fotografia foi capturada de maneira natural e documental, buscando registrar, com sensibilidade, momentos cotidianos, expressões culturais, cenários urbanos e religiosos que evidenciam a interação entre tradição e modernidade. As imagens foram tiradas em locais como Tóquio, Osaka, Kyoto, Nara, Chiba e na região do Monte Fuji, criando um amplo mosaico visual da vida contemporânea no Japão.

A seleção definitiva das imagens levou em conta elementos como equilíbrio visual, relevância cultural, diversidade de tópicos e habilidade de narrar histórias. Das 882 imagens capturadas durante a viagem, apenas uma fração foi escolhida para o fotolivreto, exigindo um árduo esforço de curadoria. A confecção das legendas foi efetuada com fundamento em uma investigação bibliográfica que abarcou fontes acadêmicas. Buscou-se equilibrar a transparência informativa com uma linguagem acessível visando aprimorar a vivência de leitura das imagens sem comprometer sua autonomia visual.

A disposição do conteúdo foi organizada de forma temática, dividida em três seções: “Espiritualidade e tradição”, “Cotidiano urbano” e “Manifestações da cultura atual”. Cada seção foi elaborada como uma continuidade visual harmoniosa, onde as imagens interagem umas com as outras e com os textos, formando micro-narrativas que ressaltam a ideia central do projeto.

A diagramação considera elementos como respiros visuais, ritmo de leitura e equilíbrio compositivo, valorizando o aspecto sensorial da experiência. Assim, o fotolivreto se constrói como uma obra de linguagem híbrida, em que texto e imagem se complementam na tarefa de traduzir uma experiência cultural vivida e interpretada de forma autoral.

DESAFIOS

O desenvolvimento deste projeto apresentou diversos desafios significativos. Inicialmente, houve o planejamento logístico da viagem internacional em um curto espaço de tempo, já que não se tratava de uma viagem programada com muita antecedência. Soma-se a isso a limitação de não dispor de um equipamento fotográfico profissional de alto nível, como o utilizado por fotógrafos experientes, o que exigiu um esforço adicional para extrair o máximo do material disponível. A logística de deslocamento, frequentemente com duas câmeras, e os longos trajetos por mais de quatro cidades, ao longo de dias inteiros, geraram um desgaste físico considerável.

Outro desafio crucial foi a curadoria das imagens. Com mais de 900 imagens geradas, escolher as que fariam parte do fotolivro foi uma atividade cansativa e sensível. As escolhas sobre a adição de imagens tiveram que levar em conta não somente fatores estéticos e técnicos, mas também sua importância narrativa e cultural dentro da obra como um todo.

O aspecto cultural também se revelou um desafio significativo. A interação com indivíduos no Japão demandou grande sensibilidade, uma vez que a cultura japonesa preza muito pela discrição e pela privacidade. Registrar fotos naturais sem invadir a privacidade alheia ou gerar desconforto exigiu empatia, respeito e paciência pelas normas locais.

Ademais, a acumulação do cansaço físico e mental, ligada à intensidade da programação para o desenvolvimento do trabalho, uniu-se à tensão emocional e à preocupação de atender às metas e satisfazer as expectativas pessoais e acadêmicas. Uma vez que as imagens eram realizadas em movimento, não era viável baixá-las e analisá-las a cada dia, o que causava incerteza quanto aos resultados.

Finalizar a graduação com um projeto tão desafiador intensificou a autocrítica e a cobrança pessoal. Entretanto, lidar com esses desafios trouxe um amadurecimento considerável, mas também consolidando uma experiência de grande valor para meu desenvolvimento profissional e acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra apresenta uma experiência estética e reflexiva acerca do Japão e, simultaneamente, sobre a função do fotógrafo como contador de histórias visuais e facilitador cultural.

A opção pelo formato fotolivro possibilitou unir a seriedade acadêmica a uma expressão delicada, atraindo a atenção não apenas para os temas abordados, mas também para a maneira como esses temas são exibidos. Os obstáculos enfrentados durante o processo — como a seleção de quase 900 imagens, a ligação narrativa entre os capítulos e a harmonização entre dados históricos e subjetividade visual — acabaram se tornando uma parte crucial do aprendizado e desenvolvimento autoral.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, com todo meu carinho e gratidão, aos meus avós Marly Nichioka e Nelson Nichioka, que já não estão mais entre nós, mas cuja história e herança japonesa foram fonte de inspiração profunda para a construção deste projeto.

Aos meus pais, Fábio Nichioka e Dora Nichioka, agradeço imensamente por todo o apoio incondicional desde o início da minha trajetória acadêmica. Foram eles que tornaram possível não apenas os meus estudos, mas também a realização da viagem ao Japão — experiência essencial para a concepção e desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também a toda a minha família, pelo suporte constante, e ao meu namorado, por estar ao meu lado em cada desafio, me incentivando a seguir lutando pelos meus sonhos.

Por fim, expresso minha mais sincera gratidão ao meu orientador, professor Diogo de Hollanda, por sua orientação generosa, paciência e por todos os ensinamentos valiosos, sem os quais este projeto não teria sido possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. O império dos signos. Tradução de Izabel Margato. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SUZUKI, Tae. Revendo alguns dados da história do Japão. Estudos Japoneses, n. 17, p. 167–176, 1997.